



UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ÂMBITO DO PIBID

Denalha Ferreira Dos Santos¹, Josiany Vieira De Souza².

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) / denalha20@gmail.com

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) / josiany09211@gmail.com

Resumo: Este artigo traz uma análise sobre o ensino de língua portuguesa, a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em uma escola de ensino fundamental de Ouro Verde de Minas-MG. Para tanto, apresentamos uma revisão teórica voltada para o entendimento da necessidade de um ensino contextualizado. Por último, descrevemos duas experiências com revisão de textos e outras práticas apresentadas são avaliadas segundo a revisão teórica.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Revisão de textos, PIBID.

Primeiras palavras

A proposta de escrever esse trabalho é o resultado parcial das atividades do Projeto Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) realizadas na Escola Estadual Vereador Luzo Freitas de Araújo, localizada no município de Ouro Verde de Minas, Vale do Mucuri, região leste do estado de Minas Gerais. Grande parte da população atendida na escola é moradora da área rural, o que impulsiona as atividades em uma perspectiva da Educação do Campo.

Apresenta-se aqui uma dessas atividades - a pesquisa que visa analisar e avaliar o nível de aprendizagem e ensino passado para os estudantes dentro da sala de aula. Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma questão relevante decorrente das atividades realizadas durante o PIBID, que foram fundamentadas para o desenvolvimento de aprendizagem na escola. Na oportunidade das práticas funcionais na escola, é possível fazer uma breve apresentação como foi ter passado por essa experiência dentro da sala de aula.

[...] Que seus saberes, leituras de mundo e de se seja reconhecido na diversidade de processo pedagógico de ensino/aprendizagem, avaliação. Que sejam sujeitos na história intelectual cultural da humanidade[...] (ARROYO, 2012, p.16).



Apresentaremos neste artigo algumas possibilidades, discussões e desafios para se pensar a educação como intermediadora de conhecimento. Começando pelo ponto de partida do letramento e do ensino de língua portuguesa vivenciado nas práticas e nas atividades composta em salas.

É possível fazer um debate, dessa forma, sobre o tipo de ensino que está sendo passado para os estudantes do ensino das fases iniciais até aos anos finais. Desde então, vem aquela questão que nos leva a refletir como a educação do campo pode propor estratégias para o ensino e a aprendizagem. Com isso a ideia de escrever artigo é proporcionar a escola experiências vivenciadas durante os projetos executado, levando-se a pensar qual metodologia de ensino devemos seguir para que os estudantes possam compreender o tipo de ensino está sendo proposto Pibid-Diversidade.

Pibid Diversidade

O Pibid Diversidade tem o objetivo de proporcionar uma base de formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas do campo. O Pibid proporcionou experiências significativas, pois as oportunidades que se teve durante o projeto contribuíram e continua contribuindo no processo de aprendizagem.

Os conhecimentos adquiridos são fundamentais para a formação acadêmica. Portanto, sabe-se que além de ajudar as outras pessoas, o projeto está também ajudando na formação de futuras educadoras e educadores. Contudo, o projeto foi realizado na Escola Estadual Vereador Iuzo Freitas de Araújo na qual estudamos desde o período do ensino fundamental até ao médio, e hoje cursando o ensino superior. Atualmente o projeto nos permite a olhar de forma crítica, a escola que temos e a escola queremos.

Ensino e Aprendizagem

Ao remetermos aos desafios encontrados no decorrer das práticas educacionais, identificamos através do projeto do PIBID-Diversidade uma distância entre o professor e aluno. Desde então, vem aquela questão que nos leva a pensar de como



a educação do campo pode propor estratégias para o ensino e a aprendizagens.

No entanto, não é o que percebemos no decorrer do desenvolvimento do projeto Pibid com os estudantes que apresentam dificuldades de compreender os conteúdos abordados pelos professores. Observamos que, na maior parte das vezes, os professores não se preocupam com o que os alunos estão aprendendo, bem como o nível de ensino que está sendo oferecido para o estudante.

Durante as atividades do Pibid foram identificados muitas dificuldades no que se refere à escrita e leitura, sendo um problema destacado pela maioria dos alunos da turma. Esses casos merecem ser trabalhados, a partir do aprofundamento nos conteúdos sugeridos, pois muitos dos estudantes acabam ficando prejudicados. Algumas dessas práticas pedagógicas basearam-se em leituras e produções de textos, servindo como ponto de partida de pesquisa e investigação.

Os métodos empregados para diagnosticar o grau de dificuldades enfrentado pelos alunos do 6º ano foi um formulário que cada discente levou para casa e preencheu. O questionário tinha o objetivo de conhecer o perfil de aluno presentes na sala de aula.

O questionário conteve perguntas sobre: Identificação do nome e da comunidade onde residia? Quantos quilômetros tinham da casa do estudante a escola? se havia a presença de familiares alcoólatras no lar? Quando teve o seu primeiro livro? Ao analisar o contexto histórico vivido pela maioria da turma e as dificuldades, logo pedimos para eles escreverem um texto contando um pouco sobre a sua história. Qual o seu nome? Onde mora? Qual o nome dos seus pais e qual a profissão? Acreditávamos que se os alunos escrevessem sua própria história, possibilitar-nos-ia enquanto mediadores do projeto, identificar o grau de dificuldade de leitura e escrita de cada um. Assim:

Ao dar aula de língua para falantes nativos dessa língua é sempre preciso perguntar: “Para que se dá aulas de uma língua para seus falantes?” Ou, transferindo para o nosso caso específico. “ Para que se dá aulas de Português a falantes nativos de Português? (TRAVAGLIA,2009, p.17).



Conclusão

Podemos dizer que o projeto Pibid teve um papel fundamental para a realização das atividades descritas. Os resultados desse trabalho relacionam-se com a necessidade de a escola propor um novo olhar para o ensino da produção escrita dos alunos. Dessa forma, o ponto de partida dessas produções deve estar atrelado à realidade de cada um, levando em consideração o primeiro contato dos estudantes com as escolas públicas.

Compreendemos que diante das experiências vivenciadas em sala de aula com os alunos devemos reinventar o ensino da língua portuguesa no Brasil. O primeiro passo é levar os alunos a compreenderem a importância de exercitar o hábito de ler e escrever, pois acreditamos que se as crianças tiverem acesso à escola no ensino infantil do campo, eles chegarão ao ensino fundamental com mais domínio em relação à prática de leitura e de escrita.

É importante frisar que o acesso à educação também perpassa por uma questão de políticas públicas, voltada para a educação infantil no qual as crianças tenham a possibilidade de desenvolver suas competências, respeitando e valorizando a sua cultura e a sua comunidade.

Concluimos que os estudantes possuem muitas dificuldades de escrita, pois eles adotam uma forma de letramento muito usada nas redes sociais, baseando-se em abreviações de palavras. Acreditamos que é preciso criar mecanismos de como enfrentar o ensino de língua portuguesa diante de diversas formas de letramentos como: o uso do facebook, Whatsapp, dentre outros utilizados pelos estudantes. Temos como ponto positivo a valorização da identidade dos alunos, o lugar que eles vieram, correção de atividades juntos, apontando o que está errado e o porquê está errado.

Enquanto futuros professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo, carregamos a responsabilidade de despertar nos estudantes a importância de encarar a disciplina de Língua Portuguesa a partir do exercício de leitura, para que possamos aprimorar a prática no ensino da escrita. Portanto, a importância do acesso à literatura é fundamental para o desenvolvimento da competência de



escrita.

Referências:

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.